



## Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

### CORA CORALINA

*Luiz Carlos Beduschi*  
*Acadêmico*



Ana Lins dos Guimarães Peixoto nasceu no dia 20 de agosto de 1889, na cidade de Goiás, Estado de Goiás. Filha de Jacintha Luiza do Couto Brandão Peixoto e do Desembagador Francisco de Paula Lins dos Guimarães. Casou-se com Cantídio Tolentino de Figueiredo Bretas. O casal teve seis filhos: Paraguassu, Enéias, Cantídio, Jacintha, Isis e Vicência. Além de Jaboticabal, Cora residiu em São Paulo e nas cidades de Penápolis-SP e Andradina-SP. Faleceu em Goiânia-GO, no dia 10 de abril de 1985.

Ana era o seu nome de batismo. Cora Coralina foi o pseudônimo que adotou quando, em maio de 1910, publicou num jornal da cidade de Goiás, sua terra natal, uma crônica a respeito da passagem do Cometa Halley. Naquela época, Aninha estava com 21 anos de idade e encantava a intelectualidade de sua cidade com a simplicidade e a pujança de sua poesia e de suas crônicas.

Sempre tive uma curiosidade muito grande a respeito de Cora Coralina. Queria saber, por exemplo, o que determinara a sua vinda para Jaboticabal. Queria saber detalhes de sua vida e de sua passagem pela Cidade das Rosas.

Por diversas vezes conversei com pessoas que conviveram com ela, como Dona Narcina Homem Faria, de saudosa memória, com o Professor Ayres de Campos, meu companheiro de Câmara Municipal, que, em 1984, propôs ao Legislativo Jaboticabalense a outorga do título de cidadania para Cora Coralina. Ouvi muitas histórias, mas eu queria saber mais.

Cora publicou seu primeiro livro: **“Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais”**, em junho de 1965, quando estava prestes a completar 76 (setenta e seis) anos de idade.

Destaco um dos trechos da carta que o consagrado autor Carlos Drummond de Andrade escreveu a Cora Coralina, em 1979:



## Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

**Admiro e amo você como a alguém que vive em estado de graça com a poesia. Seu livro é um encanto, seu lirismo tem a força e a delicadeza das coisas naturais. Ah, você me dá saudades de Minas, tão irmã do teu Goiás! Dá alegria na gente saber que existe, bem no coração do Brasil, um ser chamado Cora Coralina.**

Tempos atrás, percorrendo as prateleiras de um “sebo” na cidade de Ribeirão Preto, deparei-me com três livros de autoria de Cora: **“Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”, “O tesouro da Casa Velha” e “Estórias da Casa Velha da Ponte”.**

Como se sabe, além desses livros Cora publicou: **“Meu livro de cordel”, “Vintém de cobre”, “Os meninos verdes”, “Villa Boa de Goyás” e “A moeda que o pato engoliu”.**

Na mesma estante do “sebo” encontrei outro livro que chamou minha atenção: **“Cora Coragem, Cora poesia”,** de autoria de Vicência Brêtas Tahan, sua filha caçula.

Lendo o relato de Vicência, que aborda de forma romanceada a vida da escritora e poetisa, fiquei sabendo, entre outras coisas, que o marido de Cora, Dr. Cantídio Brêtas, advogado formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, era 22 anos mais velho do que ela, e que a união entre eles fora algo inusitado para aquela época.

Aninha, como era tratada no seio de sua família, ficou apaixonada pelo Dr. Cantídio, que acabara de assumir o cargo de Chefe de Polícia da cidade de Goiás, então capital do Estado.

Apesar da diferença de idade entre eles, o relacionamento seria normal não fosse o Dr. Cantídio um homem casado, pai de três filhos da esposa que vivia em São Paulo, bem como de uma menina nascida de um relacionamento que tivera com uma descendente dos índios Guajajara.

Para a sociedade daquela época, assumir um relacionamento de tal natureza era algo inimaginável. Vale ressaltar que Aninha era filha do falecido Desembargador Francisco de Paula Lins dos Guimarães. Este foi o primeiro dos muitos atos de coragem que Cora assumiria ao longo de sua existência.

O romance entre Aninha e Cantídio prosseguia. A família Guimarães Peixoto desconhecia o “pequeno grande detalhe” de que o pretendente de Aninha era casado. Quando ela revelou a situação para sua mãe, Dona Jacinta, e também a informou que estava grávida, foi um alvoroço.

Dona Jacinta decidiu mandá-la para a fazenda de seus parentes a fim de que o nascimento da criança não envergonhasse a família. Cora e Cantídio, porém, tinham outros planos e deixaram a cidade de Goiás no dia 25 de novembro de 1911. A madrugada e uma chuvinha fina e intermitente foram as únicas testemunhas da partida do casal.

Grávida e viajando em lombo de mula, Aninha deixou tudo para trás: sua mãe, suas irmãs, sua casa, sua cidade, seus sonhos de criança e decidiu começar uma nova vida.



## Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

A viagem da cidade de Goiás até Araguari, no Estado de Minas Gerais, levou uma semana. No trajeto, passaram por Itaberaí, cidadezinha onde o Dr. Cantídio se encontrou com a filha Guajajarina, a Guajaja, obtendo a permissão da mãe para levar a menina consigo. Cora concordou em assumir a menina como sua filha, tendo em vista o precário estado de saúde da mãe de Guajaja.

Era mais um ato de coragem de Aninha. Mesmo estando grávida, ela assumia a responsabilidade de cuidar de uma criança que acabara de conhecer.

De Araguari a São Paulo, os três viajaram de trem.

Informado do progresso que Jaboticabal experimentava no início do Século XX, o Dr. Cantídio decidiu estabelecer sua banca de advogado na cidade. A família foi acolhida pela tradicional hospitalidade jaboticabalense, da qual Cora jamais se esqueceu. Mesmo tendo conhecimento de que Cora e Cantídio não eram oficialmente casados perante a lei e os mandamentos da igreja, a sociedade não os rejeitou. Tempos depois, quando os seis filhos já haviam nascido, amigos de Cantídio o avisaram do falecimento de sua primeira mulher, o que possibilitou seu casamento com Cora, cerimônia realizada em São Paulo, por ocasião de uma viagem à capital paulista.

Vicência Brêtas Tahan cita vários moradores da Jaboticabal de outrora, pessoas importantes na vida de Cora Coralina. Menciona as colaborações de Cora nos jornais da cidade, inclusive no centenário “**O Combate**”, bem como sua participação ativa na Associação das Damas de Caridade, entidade mantenedora do Asilo São Vicente de Paulo.

O livro “**Cora Coragem, Cora poesia**” respondeu às minhas indagações. Nas suas páginas ficou ressaltada a luta dessa mulher guerreira que sempre manifestou um grande amor por Jaboticabal.

O amor pela cidade ficou gravado de forma imorredoura no poema que reproduzo a seguir.

### **JABOTICABAL**

Cora Coralina

Cafezal.  
Canavial.  
Algodoal.  
Laranjal.  
Rosal, Roseiral.  
Cidade das Rosas.  
Terra de meus filhos,  
onde fiz meu duro  
aprendizado de vida  
e relembro sempre  
amigos e vizinhos  
incomparáveis.  
Para eles esta página  
de humilde gratidão.



## **Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras**

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

### **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

TAHAN, Vicência Brêtas. **Cora coragem, Cora poesia**. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda., 1989. 166